



SPEECH EVALUATION ON THE EXPRESSIVENESS OF NURSING TEACHER
AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA SOBRE A EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR DE ENFERMAGEM
EVALUACIÓN DE DISCURSO SOBRE LA EXPRESIVIDAD DE DOCENTE DE ENFERMERÍA

Cristiane da Conceição Romano¹, Liliana Amorim Alves², Renata Cristina da Penha Silveira³, Fábio de Souza Terra⁴, Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi⁵, Luiz Almeida da Silva⁶

ABSTRACT

Objective: to identify the nursing professor's expressiveness as verbal resources, nonverbal and vocal, according to the evaluation of expert audiologists. **Method:** a descriptive and quantitative study, conducted in a public university in São Paulo, in a nursing graduate course. The sample consisted of a teacher framed criteria: to belong to effective faculty of the institution, being in an academic activity, working for over a year in the local and consenting to participate in the study, and three experts in voice; more than two years of experience with a professional of voice; experience in expressiveness; member of the voice department of Brazilian Society of Speech and the doctor degree. In assessing the expressiveness of the teacher by experts, it was performed to shoot the professor teaching the students for two hours, in which we analyzed it using the Speech Assessment Protocol, containing verbal, vocal and non-verbal features. After the data it was compared by experts and presented in context. The research project was approved by the Research Ethics Committee of the Nursing School of Ribeirão Preto, University of São Paulo (no. 947/2008) and the participants signed an informed consent form. **Results:** Experts audiologists had few disagreements between them regarding the evaluation of the nursing professor's expressiveness, which in general it proved to be significant, although they achieve prolonged pauses, repetitive movements, prevalence of elevated pitch and loudness and emphasis on the vicious and predictable word. Given the importance of the nursing profession, the expressiveness of the teacher should be effective to provide students with knowledge that will lead them to practice with skill and sensitivity. **Conclusion:** there were few disagreements, the evaluation of experts, the expressiveness of the nursing professor, but this proved to be expressive. However, it is necessary more studies to evaluate expressiveness of this professor. **Descriptors:** nonverbal communication; universities; nursing faculty; nursing; speech therapy.

RESUMO

Objetivo: identificar a expressividade do professor de enfermagem, conforme os recursos verbais, vocais e não verbais utilizados, segundo a avaliação de *experts* fonoaudiólogos. **Método:** estudo descritivo e quantitativo, realizado em uma universidade pública paulista, com curso superior de enfermagem. A amostra constituiu-se de um professor enquadrado nos critérios: pertencer ao corpo docente efetivo da instituição, estar em atividade acadêmica, trabalhar há mais de um ano no local e consentir participar da pesquisa; e três *experts*: especialistas em voz; mais de dois anos de atuação com voz profissional; experiência em expressividade; membro do departamento de voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e titulação de doutor. Na avaliação da expressividade do professor pelos *experts*, foi realizada a filmagem do docente ministrando uma aula de duas horas aos alunos, o qual foi analisado utilizando-se o Protocolo de Avaliação Fonoaudiológica, contendo os recursos verbais, vocais e não verbais. Após, os dados foram comparados pelos *experts* e apresentados em quadro. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (nº 947/2008) e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** os *experts* fonoaudiólogos apresentaram poucas discordâncias entre si em relação à avaliação da expressividade do professor de enfermagem, que no geral mostrou-se expressivo, apesar de realizar pausas prolongadas, gestos repetitivos, predomínio de elevação de *pitch* e *loudness* na palavra e ênfases viciosas e previsíveis. Diante da grande importância da profissão de enfermagem, a expressividade do professor deve ser eficaz para propiciar aos alunos conhecimentos que os levem a exercer a profissão com competência e sensibilidade. **Conclusão:** houve poucas discordâncias, pela avaliação dos *experts*, quanto a expressividade do professor de enfermagem, mas este mostrou-se expressivo. Porém, faz-se necessário mais estudos para a avaliação de expressividade deste professor. **Descritores:** comunicação não verbal; universidades; docentes de enfermagem; enfermagem; fonoaudiologia.

RESUMEN

Objetivo: identificar la expresividad del profesor de enfermería según los recursos verbales, vocales y no verbales empleados, siguiendo la evaluación de los expertos fonoaudiólogos. **Método:** estudio descriptivo y cuantitativo realizado en una universidad pública de São Paulo en la licenciatura en Enfermería. El muestreo se constituye de un profesor que reúne los criterios: pertenecer al cuerpo docente efectivo de la institución, estar en actividad académica, trabajar hace más de un año en el local y consentir participar de la investigación; y tres peritos especialistas en voz; más de dos años de actuación en voz profesional; experiencia en expresividad; miembro de departamento de voz de la Sociedad Brasileña de Fonoaudiología y titulación de doctorado. En la evaluación de la expresividad del profesor por los peritos, se filmó al docente impartiendo una clase de dos horas a los alumnos, filmación que fue analizada utilizando el Protocolo de Evaluación Fonoaudiológica, conteniendo los recursos verbales, vocales y no verbales. A continuación se compararon los datos por parte de los peritos y se presentaron en cuadro. El proyecto de investigación se aprobó por el Comité de Ética en Investigación de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto en la Universidad de São Paulo (nº 947/2008) y los participantes firmaron el Término de Consentimiento Libre y Esclarecido. **Resultados:** los expertos fonoaudiólogos presentaron pocas discordancias entre sí en relación a la evaluación de la expresividad del profesor de enfermería, que en general mostró ser expresivo, a pesar de realizar pausas prolongadas, gestos repetitivos, predomínio de elevación de *pitch* y *loudness* en la palabra y énfasis viciosas y previsibles. Ante la gran importancia de la profesión de enfermería, la expresividad del profesor debe ser eficaz para propiciar a los alumnos conocimientos que los lleven a ejercer la profesión con competencia y sensibilidad. **Conclusión:** hubo pocas discordancias, por la evaluación de los expertos, respecto a la expresividad del profesor de enfermería, pero este se mostró expresivo. Sin embargo, se necesitan más estudios para evaluar la expresividad de este profesor. **Descritores:** comunicación no verbal; universidades; docentes de enfermería; enfermería; fonoaudiología.

¹Enfermeira, Fonoaudióloga, Doutoranda pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo/Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem/EERP/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: cristianeromano@usp.br; ²Fonoaudióloga. Professora Doutora, Colaboradora do Curso de Especialização em Voz da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: liliana@eerp.usp.br; ³Enfermeira. Professora Doutora Adjunto III na Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro-Oeste Dona Lindu. Divinópolis (MG), Brasil: Enfermeira. Email: renatacs@hotmail.com; ⁴Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor Adjunto da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: fsousaterra@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira do Trabalho, Doutora em Enfermagem, Professora Titular da EERP/USP, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: avmlccr@eerp.usp.br; ⁶Enfermeiro do Trabalho, Doutorando em Ciências Programa Enfermagem Fundamental pela EERP/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: enferluiz@yahoo.com.br

Artigo elaborado a partir da dissertação << O julgamento da expressividade do professor universitário de enfermagem ministrando aula >> apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências, Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo/EERP-USP. Ribeirão Preto-SP, Brasil, 2010.

Estudo realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

INTRODUÇÃO

A comunicação é um processo relacionado com a expressividade; a pessoa expressiva é comunicativa, com capacidade de trocar ideias, conversar, dialogar e comunicar adequadamente as informações. A expressividade constitui-se em uma forma de utilizar os recursos comunicativos, podendo gerar impressões negativas ou positivas agradáveis ou não ao ouvinte¹; está relacionada às emoções e atitudes do falante. O modo pelo qual a pessoa fala, gesticula, ou seja, a expressão que dá ao que quer dizer irá refletir a sua atitude diante do assunto e, inevitavelmente, ela estará expressando suas emoções.² A expressividade representa a habilidade do indivíduo “dar vida” ao seu pensamento pela linguagem e expressão corporal, suscitando no outro a vontade de pensar junto, de construir a ideia.³

Existem pessoas com dificuldades para serem expressivos, incluindo-se aí, muitas vezes, o professor.

Salas de aula são espaços de comunicação; as palavras e a forma como são ditas orientam as interações e permitem a apropriação pelos estudantes dos significados. Entretanto, há pouca preocupação com a didática do professor universitário, a qual pode estar ligada a uma lacuna de sua formação, bem como ao desconhecimento sobre a importância do seu desempenho nas atividades de ensino.² A atividade do professor é social, na qual as interações constroem os sentidos e as relações em sala de aula.^{2,4}

O professor deve apresentar habilidades comunicativas no ato de ensinar que favoreçam a sua interação com o aluno, contribuindo para o ensino e aprendizagem.² Para ele expressar suas ideias, deve ir além do que apresentar conteúdos técnicos científicos. Na medida em que desenvolve os conteúdos, ele consegue perceber se está ou não sendo compreendido; ir além significa que, além do conhecimento, ele deve apresentar um conjunto de características como tom da voz e ritmo e entonação de fala adequados, articulação precisa, gestos e posturas que complementam o discurso, que são fatores que o levam a expressar-se com maior ou menor credibilidade.⁵

Se as habilidades comunicativas do professor estiverem alteradas podem afetar a sua expressividade e o alcance do processo educativo. Nas universidades, o professor é atarefado no seu cotidiano, com planejamentos, cronogramas de aulas, realização de pesquisas e projetos de extensão e às vezes, esquece-se do seu próprio desempenho, podendo ministrar aulas inexpressivas e cansativas.

Particularmente na enfermagem, a expressividade do professor deve ser eficaz. Esta profissão tem como principal objetivo cuidar do ser humano, em geral fragilizado, de forma integral e

humanizada. Então, mesmo em uma aula teórica, cabe ao docente transmitir ao aluno de enfermagem conhecimentos com vivacidade e emoção, de forma expressiva, com clareza de conteúdo, para incentivá-lo a aprender, a buscar o conhecimento e levá-lo a se tornar um profissional competente. É o docente expressivo que pode estimulá-lo a ter sensibilidade, vontade de cuidar do outro, anseio para conversar com o paciente, simplicidade de olhar nos olhos ou ter uma atitude afetuosa para alguém doente. Tais elementos são transmitidos por meio do conhecimento teórico e das experiências de vida do professor, sua fala, suas emoções, seus gestos e sua conduta, ou seja, sua expressividade. Entretanto, sabe-se que apesar de sua importância, a expressividade é ignorada pelos docentes, em geral.

Neste estudo, a intenção foi investigar a expressividade do professor do ensino superior na complexa área de atuação da enfermagem. Há recursos que permitem reconhecer a expressividade² e entre esses encontram-se os verbais, vocais e não verbais.^{6,7}

São considerados **recursos verbais** o tipo de voz (adaptada e desviada⁶, neutra, não neutra, desviada, alterada⁷); a ressonância (elementos do aparelho fonador que possuem íntima relação entre si, fazendo com que a voz seja moldada e projetada no espaço⁶, pode ser equilibrada ou com predomínio foco ressonantal⁷); o *pitch* (sensação psicofísica referente a altura sonora, considerando-o mais grave ou mais agudo⁶, pode ser grave, médio ou agudo⁷); a *loudness*, (sensação psicofísica referente à intensidade, ou seja, é quando se considera se o som é forte, médio ou fraco⁶); a articulação (capacidade de ser entendida com sons precisos⁶, pode ser precisa - imprecisa - indiferenciada - travada - exagerada - distorcida⁷); a velocidade de fala (média, lenta, acelerada⁷); a coordenação pneumofonoarticulatória (presente, ausente⁷) e o ataque vocal (maneira como se inicia o som⁶, pode ser brusco, isocrômico, aspirado⁷).

Constituem-se **recursos vocais**: a ênfase (realce por meio da voz, devendo ser dada a palavra que se acha mais expressiva dentro de uma frase e que transmita a essência da mensagem⁷); a pausa (separa blocos de significados⁷); a curva melódica (é a melodia da fala e pode ser ascendente e descendente⁷); o ritmo (representa a musicalidade da fala, a pronúncia correta das palavras, a alternância da altura da voz e da velocidade que se imprime a fala⁸).

Quanto aos **recursos não verbais** são considerados: a expressão facial: aspecto do rosto determinado pelo estado físico ou emocional, semblante⁸; a postura corporal (forma como cada pessoa se manifesta⁹); o uso de gestos manuais (que pontuam o que há de importante na informação⁷, gestos de mãos devem ocorrer a cada idéia⁸); os meneios de cabeça (servem para pontuar frases,

acompanhar a entonação e reforça-la⁸).

São poucos os estudos relacionados à expressividade do docente universitário^{2,4} o que justifica a realização desta pesquisa. A proposta do estudo transcende o foco na voz, pois seu objetivo é identificar a expressividade do professor de enfermagem, conforme os recursos verbais, vocais e não verbais utilizados, segundo a avaliação de *experts* fonoaudiólogos.

MÉTODO

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com a coleta de dados ocorrida em 2010, em uma universidade pública paulista, com Curso Superior de Enfermagem.

Para concretização do estudo foram feitos convites a três professores da instituição, todos enfermeiros, que seriam analisados quanto à sua expressividade ao ministrar aulas. Os critérios estabelecidos para a seleção destes professores foram: pertencer ao corpo docente efetivo da instituição, estar em atividade acadêmica regular, trabalhar há mais de um ano no local e consentir a participação na pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme recomendações éticas nacionais¹⁰. No entanto, apenas um aceitou fazer parte do estudo. Para a seleção das *experts*, que deveriam avaliar a expressividade do professor de enfermagem foram utilizados os seguintes critérios: especialistas em voz, atuar mais de dois anos com voz profissional,

A Figura 1 a avaliação realizada pelos *experts* fonoaudiólogos sobre a expressividade do professor de enfermagem.

ter experiência em expressividade (atuantes em rádio e televisão), ser membro do departamento de voz da sociedade brasileira de fonoaudiologia e apresentar titulação de doutor, comprovada por meio do *curriculum vitae*.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, tendo sido aprovado (947/2008). Todos os participantes (docentes e *experts*) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a avaliação da expressividade do professor, por parte dos especialistas em fonoaudiologia, foi utilizado um instrumento, o Protocolo de Avaliação Fonoaudiológica¹¹ que apresentava os recursos verbais, vocais e não verbais conforme detalhados anteriormente.

Quanto à avaliação da expressividade do professor de enfermagem pelos *experts*, foi realizada a filmagem do docente ministrando uma aula de duas horas aos alunos do último ano da instituição. Esta filmagem foi realizada por um técnico da faculdade e, após, o filme foi editado totalizando seis minutos; gravado em *Digital Versatile Disc* (DVD) tendo sido, encaminhado, separadamente, aos *experts* que o avaliaram, utilizando o mencionado Protocolo¹¹, devolvendo o material avaliado após um mês.

Os dados obtidos foram analisados e estão apresentados a seguir.

RESULTADOS

Variáveis	Expert I	Expert II	Expert III
Recursos Verbais			
Tipo de Voz: neutra	X	X	X
Ataque Vocal:			
- isocrônico	X	X	X
- brusco (em alguns momentos)	X	X	X
Loudness: médio	X	X	X
Pitch: agudo	X	X	X
Ressonância: não equilibrada, com predomínio:			
- laringo/faríngea/metálica/estridente			
- nasal constricto	X		
- hipemasal		X	X
Articulação: precisa	X	X	X
Velocidade de fala: média	X	X	X
Coordenação Pneumofonoarticulatória: presente	X	X	X
Recursos Vocais			
Ênfases:			
- utiliza pausas prolongadas e aumento de intensidade			
- predomínio de elevação de <i>pitch</i> e <i>loudness</i> na palavra	X	X	
- viciosa e previsivas			X
Pausas: adequadas e as vezes coincidem com as ênfases	X	X	X
Curva Melódica: ascendente	X	X	X
Ritmo: repetitivo	X	X	X
Recursos Não-Verbais			
Expressão Facial: adequada e presente acompanhando ênfases	X	X	X
Postura corporal (tronco): alinhada	X	X	X
Uso de gestos (braços-mãos):			
- adequados	X	X	
- repetitivos			X
Meneios de cabeça: acompanhando as ênfases	X	X	X

Figura 1. Avaliação do protocolo fonoaudiológico¹² segundo os *experts* fonoaudiólogos sobre a expressividade do professor de enfermagem. Ribeirão Preto, SP, 2010. **Legenda:** X significa a presença da variável

DISCUSSÃO

A avaliação dos *experts* mostrou discreta variação em relação às variáveis, ressonância (recursos verbais), ênfase (recurso vocal) e uso de gestos (recursos não verbais). Constatou-se homogeneidade de informações em relação aos demais recursos. Esta demonstração de avaliação assemelhada indica a experiência profissional similar de cada um destes avaliadores. No caso específico deste estudo, todos os *experts* eram fonoaudiólogos, com idades entre 40 e 60 anos e vivência profissional similar; trabalham com voz profissional, principalmente em rádio/televisão, tendo experiência com a expressividade.

As diferenças de respostas quanto aos recursos verbais ocorreram em relação à variável ressonância, pois todos mostraram semelhança, ao referirem que ela não é equilibrada. O primeiro *expert* julgou a ressonância como sendo *laringo/faríngea/metálica/estridente*; as avaliações dos *expert 2* e *3* indicaram-na como sendo nasal constricto e hipernasal, respectivamente. O trato vocal e seus movimentos contribuem para amplificação e filtragem do som. O uso inadequado destas estruturas pode levar aos distúrbios na qualidade e ressonância. A hipernasalidade é a ressonância nasal excessiva; é o distúrbio de ressonância mais comum. Existem três tipos de problemas de ressonância: a hipernasalidade já definida anteriormente; a denasalidade (falta de ressonância nasal para os três fonemas nasalizados /m/, /n/ e /nh/, afetando também as vogais; é a sensação que a pessoa está resfriada) e a nasalidade assimilativa (indica que as vogais do falante parecem nasais quando estão adjacentes a três consoantes nasais¹²).

Indivíduos sem queixa vocal foram avaliados e buscou-se correlacionar possíveis achados telaríngio-estroboscópicos, perceptivo-auditivos e acústicos. Foram avaliados 21 homens, entre 20 a 50 anos, sem queixas vocais, que não faziam uso de tabaco/destilados. Na avaliação da ressonância, três apresentaram foco ressonantal hipernasal, *cul de sac* e laringo-faríngea; quanto à vogal sustentada, três apresentaram, respectivamente, foco hipernasal, *cul de sac* e laringo-faríngea. Na fala encadeada, esses indivíduos mantiveram o mesmo padrão, com exceção do que apresentou ressonância laringo-faríngea adequada. Os sujeitos com padrão de ressonância hipernasal e *cul de sac* apresentaram valores de frequência fundamental maiores do que a média.¹³

Recursos da expressividade verbais constituem-se na comunicação feita pelos meios diferentes da palavra falada ou escrita, mas na comunicação não pode haver separação entre o que é verbal e não verbal, pois existe uma inter-relação entre tais recursos.⁷

Quanto aos recursos vocais a variável ênfase foi avaliada pelos *experts 1* e *3* com certa similaridade (pausas prolongadas e aumento da intensidade, viciosa e previsível, respectivamente); para o *expert 2* predominou a elevação de *pitch* e *loudness* na palavra.

Estudo avaliou a expressividade de alunos de relações públicas. Foi-lhes perguntado se utilizavam os recursos de pausas e ênfases; 42,86% utilizavam tais recursos com frequência, 38,09% usavam-nos ocasionalmente e 19,05%, não frequentemente. Na escrita, as pausas são marcadas pela pontuação, mas na fala, não se respira a cada vírgula; usa-se a pausa quando se pretende marcar o término de um assunto ou a passagem de um assunto para o outro, feita de forma silenciosa.¹⁴

Pausa é silêncio, ela é importante, porque gera expectativa de quem ouve, para chamar a atenção do receptor seja pela quebra do ritmo, seja pelo próprio vazio em si.¹⁵ No presente estudo, o professor de enfermagem (conforme identificação dos *experts 2* e *3*) utilizou pausas prolongadas, viciosas e previsíveis, tornando a sua fala cansativa, pois a cada momento era feita uma pausa, mostrando a sua previsibilidade.

Quanto aos recursos não verbais, os *experts* concordaram, na maioria dos itens, que o professor avaliado apresentava-se adequadamente, a exceção do uso de gestos (braços-mãos): que foi percebido como repetitiva por um dos avaliadores.

Pessoas com rosto expressivo são consideradas mais confiáveis⁵; os gestos são importantes porque demonstram o que está acontecendo; o professor pode manter-se em postura receptiva, aberta, utilizando os movimentos de braços e mãos para a transmissão do conteúdo⁸; os meneios de cabeça devem ser controlados conforme a entonação vocal.⁷

O conjunto desta avaliação mostra que os *experts* apresentaram pouca variação em sua avaliação sobre a expressividade do professor de enfermagem.

Em um curso de enfermagem, a proposta educativa é essencial; por seus pressupostos o profissional formado enfrenta o mercado de trabalho, com múltiplas demandas que, inclusive, não foram ensinadas durante a faculdade.

Dificuldades enfrentadas no cotidiano pelos egressos e atribuídas às deficiências da proposta educativa relacionadas aos processos de trabalho, assistir, gerenciar e pesquisar, tanto no âmbito hospitalar como em outros foram evidenciadas em estudo com egressos de curso de enfermagem particular. Para ser exitoso, o programa de ensino deve apresentar de forma clara e consistente qual a contribuição do curso no desenvolvimento de competências sócio-educativas.¹⁶ Contribui para este êxito o professor expressivo, que consegue transmitir com emoção e segurança os conteúdos a

serem ministrados aos futuros enfermeiros.¹⁷

As escolas de enfermagem deveriam contar com programas de promoção de saúde vocal do professor desde a sua formação até sua atuação, englobando a prevenção e acompanhamento do processo ensino aprendizagem¹⁸; seria também importante que os professores soubessem a importância da expressividade na transmissão dos seus ensinamentos aos alunos.

O conteúdo transmitido pelo docente de enfermagem sem expressividade provavelmente não será retido pelo aluno e poderá prejudicá-lo em seu desempenho profissional futuro.¹⁷

CONCLUSÃO

Trabalhar habilidades comunicativas com professores significa fazê-los voltar-se para a expressividade, pois eles deverão usar os recursos comunicativos adequados para melhorar seu desempenho, expressar com credibilidade e estes aspectos são relevantes ao processo de interesse e aprendizado do aluno.

No presente estudo, os *experts* fonoaudiólogos apresentaram poucas discordâncias entre si em relação à avaliação da expressividade do professor de enfermagem, que no geral mostrou-se expressivo, apesar de realizar pausas prolongadas, gestos repetitivos, predomínio de elevação de *pitch* e *loudness* na palavra e ênfases viciosas e previsíveis.

Entretanto, novas pesquisas fazem-se necessárias para o avanço do conhecimento sobre o professor de ensino superior de Enfermagem e sua expressividade, elemento imprescindível para a efetiva atuação profissional de seus alunos, futuros enfermeiros.

Na Enfermagem o professor deve educar para a vida e ensinar valores éticos e morais, além dos valores específicos dessa profissão. Deve ensinar com seus exemplos, colocando vida em suas palavras, dando exemplos, sendo expressivo, diante da importância desta profissão no cuidar do ser humano fragilizado.

REFERÊNCIAS

1. Kyrillos LR, organizadora. Expressividade: da teoria à prática. Rio de Janeiro (RJ): Revinter; 2005.
2. Barbosa N, Cavalcanti ES, Neves EAL, Chaves TA, Coutinho FA, Mortimer EF. A expressividade do professor universitário como fator cognitivo no ensino-aprendizagem. Ciênc Cogn [Internet]. 2009 [cited 2012 Sept 20];14(1):75-102. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v14n1/v14n1a06.pdf>
3. Stier MA. Expressividade: falar com naturalidade e técnica no jornalismo de televisão. In: Kyrillos LR,

organizador. Expressividade: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. p. 179-96.

4. Chaves TA, Coutinho FA, Mortimer EF. A expressividade do futuro professor de química: recursos verbais e não verbais. Rev Bras Ensino Ciênc Tecnol [Internet]. 2009 [cited 2012 Sept 28];2(1):1-17. Available from: <http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbect/article/view/308>
5. Kyrillos LR, organizador. Expressividade: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter; 2005.
6. Behlau M, Azevedo R, Pontes P. Conceitos de voz e classificação das disfonias. In: Behlau MS. Voz: o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter; 2001. p. 53-76.
7. Cotes C, Feijó D, Kyrillos L. Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Editora Globo; 2003.
8. Polito R. Como falar corretamente e sem inibições. 11 ed. São Paulo: Saraiva; 2006.
9. Silva MGMS, Schwartz GM. A expressividade na dança: visão do profissional. Motriz. 1999;5(2):168-17.
10. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96 [Internet]. 1996 [cited 2012 Sept 20]. Available from: www.conselhonacionaldesaude.gov.br
11. Feijó D. Avaliando a comunicação oral. In: Kyrillos LR. Fonoaudiologia e telejornalismo. São Paulo: Revinter; 2003. p. 75-88.
12. Boone DR, Macfarlane SC. A voz e a terapia vocal. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2003.
13. Corazza VR, Silva VFC, Queija DS, Dedivitis RA, Barros APB. Correlação entre os achados estroboscópicos, perceptivo-auditivos e acústicos em adultos sem queixa vocal. Rev Bras Otorrinolaringol. 2004;70(1):30-4. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-72992004000100005>
14. Mercatelli C. Expressividade e relações públicas. In: Kyrillos L, organizador. Expressividade: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. p. 15-25.
15. Jung M. Santo de casa não faz milagre, mas tem expressão. In: Kyrillos L, organizador. Expressividade: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. p. 105-49.
16. Meira MDD, Kurcgant P. Evaluation of nursing education according to the perception of ex-students. Acta Paul Enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 Sept 20];21(4):556-61. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002008000400004>
17. Romano CC, Alves LA, Secco IAO, Ricz LNA, Robazzi MLCC. The expressiveness of a university professor in his classroom performance: analysis of verbal resources and implications for nursing. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2011 Oct [cited 2012 Sept 28];19(5):1188-1196. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000500017&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000500017>.

18. Romano CC, Alves LA, Silva LA, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Vocal alterations resulting from work as a teacher: a literature review. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2009 [cited 2012 Sept 28];3(3):269-77. Available from: <http://www.doaj.org/doi/func=abstract&id=668737>

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012/05/28
Last received: 2012/09/25
Accepted: 2012/09/26
Publishing: 2012/10/01

Corresponding Address

Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi
Av. Bandeirantes, 3900 – Monte Alegre
CEP. 14040-902 – Ribeirão Preto (SP), Brazil